

**Comunicação e Hospitalidade:
Políticas Públicas para Cidades Costeiras Acolhedoras**

**Communication and Hospitality:
Public Policies for Welcoming Coastal Cities**

Pesquisador: José Alberto Carvalho dos Santos Claro (UNIFESP)

Supervisor: Prof. Dr. Luiz Roberto Alves (USP)

Junho/2023

INTRODUÇÃO

O litoral brasileiro abriga diversas cidades costeiras. Devido à sua ligação com o mar e todas as suas características, compreender como essas cidades podem ser acolhedoras tanto para residentes quanto para visitantes é de extrema importância, especialmente para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas. A comunicação desempenha um papel fundamental nesse processo, apoiando a gestão pública e promovendo a hospitalidade. Nesse sentido, é crucial explorar as políticas públicas direcionadas à criação de um ambiente acolhedor nas cidades costeiras.

O projeto surge a partir da necessidade identificada pelo pesquisador durante a realização de uma pesquisa exploratória em algumas cidades turísticas ao redor do mundo. Iniciado em 2014, contou com o apoio institucional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde o proponente atua como professor.

As incursões de campo revelaram a necessidade de uma nova abordagem no estudo das políticas públicas no turismo e na hospitalidade, especialmente nas cidades turísticas com características costeiras, portuárias e marítimas. Essa constatação serviu como motivação para a proposta desta nova pesquisa, que se baseia nas perspectivas de Habermas e Muniz Sodré. Isso implica utilizar os conceitos e abordagens desenvolvidos por esses teóricos e por serem os melhores autores para se compreender as dimensões sociais, políticas, culturais e simbólicas da comunicação, além de analisar os impactos da comunicação na sociedade, na esfera pública, na cultura e nas relações de poder, aspectos centrais do objeto de estudo deste projeto.

O presente projeto é apresentado levando em consideração as motivações identificadas durante o desenvolvimento da pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa na mencionada Universidade. Essas motivações despertaram o interesse e abriram novas possibilidades para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa voltado para as políticas públicas. Esse projeto combina as áreas de formação e atuação do pesquisador, que são Administração e Comunicação Social.

Discute-se o fato de que a hospitalidade de uma cidade está intrinsecamente ligada à coexistência de três dimensões fundamentais, conforme enfatizado por Grinover (2006, p. 29-50): acessibilidade, legibilidade e identidade. Essas dimensões estão intimamente relacionadas à "escala", ou seja, às medidas geográficas e temporais que permitem a compreensão da cidade tanto pelos seus habitantes quanto por aqueles que se aproximam, se inserem e se apropriam dela. A hospitalidade pressupõe a recepção calorosa e é considerada uma das leis superiores da humanidade, além de ser uma lei universal.

Acolher significa permitir, sob determinadas condições, a inclusão do outro em nosso próprio espaço. Nesse sentido, a cidade deixa de ser apenas um conceito geográfico e se transforma em um símbolo complexo e inesgotável da experiência humana.

Nesse contexto, a comunicação desempenha um papel essencial na promoção da hospitalidade. Como nos aponta Agudo (2006), a globalização gera novos setores econômicos e transforma o espaço urbano e público em mercadoria, levando as sociedades urbanas a perderem o senso de comunidade. É por meio da comunicação que podemos estabelecer esse sentido de pertencimento e fortalecer os laços comunitários. Através de uma comunicação eficiente e sensível, é possível disseminar valores de acolhimento, promover a compreensão mútua e criar uma atmosfera propícia para a inclusão do outro em nosso território.

Assim, a hospitalidade e a comunicação se entrelaçam na construção de cidades acolhedoras. A comunicação desempenha um papel fundamental na transmissão da identidade da cidade, na facilitação da compreensão entre diferentes culturas e na promoção da interação entre os habitantes e os visitantes. Quando combinadas de forma adequada, a hospitalidade e a comunicação contribuem para a criação de um ambiente urbano mais inclusivo, onde todos se sintam bem-vindos e valorizados.

Quando consideramos a noção de uma cidade hospitaleira como destino turístico, especialmente em cidades costeiras, várias perspectivas nos auxiliam a construir um entendimento inicial para aprofundar os estudos. Entre essas perspectivas, destaca-se a necessidade de políticas públicas que levem em consideração a legibilidade, identidade do lugar e conforto ambiental urbano para compreender a hospitalidade do espaço construído em um destino turístico, além da acessibilidade em destinos turísticos (OLIVEIRA; BECEGATO; TRICÁRICO, 2023).

Lopes e Rossini (2023) exploraram a concentração ou dispersão de pessoas como um elemento cultural hospitaleiro em uma cidade costeira, revelando que a dispersão urbana tem um impacto negativo na hospitalidade urbana de destinos turísticos litorâneos, resultando em uma apropriação excessivamente sazonal dos espaços públicos. Por outro lado, a forma urbana compacta promove ambientes urbanos hospitaleiros com menor sazonalidade.

Esse aspecto de ser um local hospitaleiro ou não é abordado no estudo de Valduga, Costa e Breda (2023), que identificaram que indicadores relacionados à população local desempenham um papel preponderante na percepção da hospitalidade por parte de turistas estrangeiros. Além disso, a intenção de recomendar o destino turístico com base na

comunicação interpessoal é utilizada para avaliar positivamente a hospitalidade. Nesse sentido, a comunicação de destinos turísticos desempenha um papel crucial para o sucesso da atividade turística e hoteleira de qualquer cidade, conforme defendido por Marujo (2008) e Peres e Rita (2017). Uma comunicação efetiva pode influenciar a decisão dos turistas em visitar um destino, garantindo sua satisfação e fidelidade.

Essa comunicação deve ser planejada e executada estrategicamente, levando em consideração o público-alvo e seus interesses. Inclui-se o uso de materiais de comunicação que transmitam informações claras e precisas sobre o destino, suas atrações, serviços turísticos, eventos e atividades disponíveis, tais como guias turísticos, brochuras, websites e portais turísticos, vídeos promocionais, mídias sociais, aplicativos para celular, sinalização e placas informativas, conforme destacado por Baldissera (2010). Além disso, a comunicação deve refletir a identidade e cultura local, incluindo a dimensão oceânica, enfatizando as características que tornam o destino único e diferenciado (ANJOS *et al.*, 2016).

Além de abordar a importância da comunicação para promover a conscientização sobre os destinos turísticos e a hospitalidade urbana, é fundamental ressaltar que a área também desempenha um papel crucial na conscientização sobre a importância dos oceanos e na proteção dos ecossistemas marinhos. Percebe-se necessidade de união e colaboração para a proteção dos oceanos, destacando-se questões como o combate à poluição plástica e a preservação das comunidades de pescadores, bem como a pesca fantasma. Nesse contexto, a comunicação é apontada como um elemento essencial para conscientizar a população sobre a importância dos oceanos, bem como da região costeira, e influenciar os gestores públicos a adotarem medidas de preservação. É importante ter uma compreensão conceitual precisa dos atos comunicacionais e de sua natureza processual para que isso venha a ocorrer. Além disso, o papel das universidades está presente na busca por soluções inovadoras e na promoção de parcerias com o governo e a sociedade civil, alinhando-se com a criação da Década da Ciência Oceânica (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2021).

A interação entre diferentes áreas do conhecimento, tais como Administração, Comunicação, Ciências do Mar, Interdisciplinar e outras provenientes das Ciências Naturais, desempenha um papel importante para auxiliar no processo em questão. Essa abordagem ainda é pouco explorada na literatura científica brasileira e internacional, sendo necessária a contribuição dessas áreas para a construção de uma base de governança mais ampla, alinhada com a Década dos Oceanos da ONU (Organizações das Nações

Unidas), como argumenta Gonçalves (2022) e presente no Desafio 9 (Competências, conhecimentos e tecnologia para todos), que trata de assegurar o desenvolvimento abrangente da capacidade e o acesso equitativo aos dados, informação, conhecimento e tecnologia em todos os aspectos da ciência dos oceanos e para todas as partes interessadas (DEZ..., 2023).

Para promover uma maior aproximação entre essas áreas e outras que sejam necessárias, são urgentes os movimentos de pesquisa exploratória. Esses estudos nos permitem compreender a situação atual e o estado da arte teórico-empírico dos temas relevantes, estimulando os pesquisadores a realizar estudos complementares, conforme destacam Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013), Barbosa et al. (2013), Boeira e Vieira (2010), Serva (2013), Nascimento (2014), Krug (2010) e Ciannelli et al. (2014).

Com base nessa perspectiva, o pesquisador conduzirá um estudo exploratório, que traz benefícios significativos para a pesquisa científica. Essa abordagem permite descobrir informações inéditas, identificar lacunas no conhecimento existente, formular hipóteses mais precisas, obter *insights* preliminares e orientar políticas e práticas relacionadas à comunicação, apoiando a hospitalidade e o turismo costeiro, portuário e marítimo. Ao explorar minuciosamente esses aspectos, é possível contribuir para o avanço do conhecimento e fornecer diretrizes valiosas para a área de conhecimento.

O texto de Barata (2021) discute a relevância da Década do Oceano, um esforço global para conscientizar a sociedade sobre a importância do oceano e sua interconexão com todos os seres vivos do planeta. No Brasil, mais de 50 milhões de pessoas residem na zona costeira e dependem diretamente do oceano para sua subsistência e atividades econômicas. No entanto, a saúde dos oceanos está ameaçada por diversos fatores, como acidificação, elevação do nível do mar, derretimento das geleiras, entre outros. Apesar disso, a conscientização pública sobre a necessidade de conservação do oceano ainda é baixa, especialmente entre a população que vive distante do litoral (BARATA, 2021).

A pesquisadora destaca que a comunicação sobre a saúde dos oceanos enfrenta três desafios principais: a politização do debate, a falta de informação e a falta de conexão emocional das pessoas com o oceano. Para superar esses desafios, é crucial envolver especialistas, cidadãos comuns e comunidades locais, incluindo as comunidades tradicionais, nos processos de tomada de decisão e promover ações práticas para a conservação do oceano durante a Década do Oceano e além dela (BARATA, 2021).

Ao concluir esses estudos, o pesquisador acredita que surgirão, de maneira contextualizada, as conexões entre gestão, turismo, cultura e comunicação, bem como as

confluências entre esses conhecimentos. Essas confluências estão presentes na construção metodológica desde já. Além disso, destaca-se o recente aprofundamento na Cultura Oceânica, que convoca a sociedade para o debate em todas as áreas do conhecimento, com destaque para a Educomunicação, conforme abordado por Christofolletti et al. (2021). No âmbito internacional, Ciannelli et al. (2014) propõem um currículo integrado entre áreas do conhecimento devido à importância de um melhor conhecimento sobre o mar como fonte de recursos e perspectivas de sustentabilidade para a humanidade.

Dessa forma, torna-se justificável a realização de estudo exploratório-bibliométrico que situe a academia, especialmente nas áreas de Comunicação, em relação à produção científica em repositórios acadêmicos de relevância, abordando temas transversais relacionados ao mar, aos oceanos e às cidades costeiras.

O método inicial escolhido se justifica pela existência de estudos bibliométricos que se tornaram paradigmáticos em suas áreas ou épocas, conforme apontado por Okubo (1997), Moed (2000), Glänzel (2003), Lundberg (2006), Bertero, Vasconcelos, Binder e Wood Jr. (2013) e Santos, Massaroppe e Claro (2014). Além disso, é importante considerar os desafios, limites e possibilidades inerentes à produção científica, uma ideia que requer renovação em busca do desenvolvimento (BERTERO; ALCADIPANI; CABRAL; FARIA; ROSSONI, 2013; RODRIGUES; DELLAGNELO, 2013; MOTTA; SCHMITT, 2013). Barbosa et al. (2013, p. 645) lembram que a própria Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) atribui pontuação aos canais de publicação, como editoras, revistas e eventos, como forma de responder à pressão por publicação. Paula (2013, p. 532) destaca que a ciência social busca a emancipação e tem como meta a transformação do todo, ao articular interesses técnicos e práticos. Por sua vez, Conto e Nunes (2017) discorrem sobre a necessidade de novas abordagens nos documentos de área para a Comunicação.

Espera-se que este estudo contribua para um maior entendimento dos temas discutidos no ensino de graduação, pós-graduação e nas pesquisas científicas e tecnológicas em áreas estratégicas, como comunicação ambiental, comunicação verde, comunicação em atividades portuárias, energia, biotecnologia, biodiversidade, conservação de recursos naturais e sustentabilidade ambiental.

A inclusão contínua da Cultura Oceânica é necessária como mediadora das conexões entre turismo, hospitalidade e comunicação. Pinho, Turra e Andrade (2021) ressaltam a importância de promover estudos transversais entre as ciências naturais e

humanas, visando mapear a interligação dos vetores e pressões que afetam a relação entre o continente e o oceano.

A literatura científica disponível sobre cidades turísticas e hospitaleiras em regiões costeiras é limitada, o que restringe o entendimento das interações entre a área da Comunicação e esse objeto de estudo. Ao realizar uma busca nas bases de dados teóricas disponíveis, não foram encontradas obras que abordam esse tema. No entanto, o setor econômico presente nessas regiões costeiras e oceânicas oferece amplas perspectivas para estudos científicos, tecnológicos, de inovação e, conseqüentemente, para a atuação profissional. Diversas regiões do Brasil que possuem atividades portuárias também se beneficiarão dos resultados deste estudo em termos de conhecimento científico.

Observa-se uma forte conexão com a linha de pesquisa do Prof. Dr. Luiz Roberto Alves, Professor Livre-Docente na ECA-USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo). Suas obras abordam estudos sobre Cultura, e na ECA-USP, ele explora as conexões entre educação, cultura e comunicação, temas essenciais para a sustentação teórica e conceitual deste projeto (ALVES, 1997, 2006, 2010, 2011, 2015; ALVES; FILENGA, 2010; GATTAI, ALVES, 2011). Portanto, tanto o supervisor do projeto quanto a ECA-USP desempenhariam um papel fundamental no aprofundamento do entendimento avançado sobre Comunicação, Cultura e sua interseção com a Cultura Oceânica. Mais especificamente, a Comunicação e a Cultura Oceânica.

1 FORMULAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A área 31 da CAPES define a área de Comunicação e Informação, anteriormente denominada "Ciências Sociais Aplicadas I". Essa área abrange programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia. Observa-se um significativo crescimento da Área entre os anos de 2009 e 2018, passando de 52 para 136 cursos de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, representando cerca de 1,98% do total de cursos de pós-graduação credenciados pela CAPES em 2018, que totalizam 6.872 cursos. No entanto, não se percebe interação com a área de Ciência do Mar em seu documento de área, o que evidencia a falta de atenção para o oceano por parte da área da Comunicação nos estudos pós-graduados no Brasil. Diante desse cenário, justifica-se este projeto de pesquisa, que busca criar uma nova relação interdisciplinar.

Por outro lado, a área de Ciências do Mar é entendida como aquela que se dedica à produção e disseminação de conhecimentos sobre os componentes, processos e recursos do ambiente marinho e zonas de transição (KRUG, 2012, p. 10). A obra organizada por Krug (2010) apresenta o estado da arte do ensino e pesquisa das Ciências do Mar, incluindo a interação com outras áreas do conhecimento. No entanto, constata-se uma baixa interação com a grande área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, onde a Comunicação se insere. Entre as inúmeras temáticas ou possibilidades em termos de fenômenos ou objetos de investigação, optou-se neste projeto, por interesse do pesquisador, pela temática ‘**Cidades Costeiras Hospitaleiras e sua Comunicação**’.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa é identificar questões relevantes que possam contribuir para a construção de políticas públicas em comunicação no contexto do turismo e da hospitalidade em cidades costeiras, marítimas e portuárias, embasando-se em uma base teórica sólida.

1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar tal objetivo geral as seguintes metas ou objetivos específicos são:

1. Identificar as questões mais relevantes relacionadas à comunicação na hospitalidade em cidades costeiras, marítimas e portuárias, considerando a literatura acadêmica disponível nas bases de dados, a partir de um estudo bibliométrico.

2. Identificar lacunas de conhecimento e áreas carentes de pesquisa no campo da comunicação e da hospitalidade em cidades costeiras, marítimas e portuárias, a fim de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam a comunicação efetiva nesse contexto.

3. Propor diretrizes e recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a comunicação adequada e sustentável no âmbito da hospitalidade em cidades costeiras, marítimas e portuárias, à luz da Cultura Oceânica.

A presente pesquisa tem como ponto inicial um estudo bibliométrico da produção científica veiculada em periódicos nacionais e internacionais disponibilizados sobre o tema '**Cidades Costeiras Hospitaleiras e sua Comunicação**', desde a primeira ocorrência, nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos Capes (CAPES, 2023) e no *SPELL[®] Scientific Periodicals Electronic Library*, um repositório de artigos científicos que proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica e concentra a produção científica de diversas áreas da Ciência no Brasil (SPELL, 2023). Estes repositórios serão usados como ferramenta para o acesso a artigos, referências e resumos que formarão os dados a serem analisados no decorrer da pesquisa apresentada neste projeto. Após, será realizada uma revisão sistemática da literatura encontrada.. O objetivo é realizar uma análise longitudinal da produtividade dos autores, das redes de colaboração entre autores e instituições, dos periódicos mais frequentes e do surgimento de subtemáticas correlatas derivadas desse objeto de estudo. Essas informações contribuirão para o alcance dos objetivos de pesquisa propostos.

Este estudo não tem como objetivo testar hipóteses, pois sua abordagem é exploratória e descritiva. Sua finalidade é fornecer uma base inicial para estudos mais aprofundados e sistemáticos. Segundo Paula (2013), em estudos com essa metodologia, o uso de conceitos como hipótese e testabilidade não é apropriado.

É importante destacar que o estudo bibliométrico concentra-se na análise quantitativa da produção científica, enquanto a abordagem exploratória envolve uma exploração qualitativa dos temas e conceitos emergentes, sendo assim, possível realizar uma análise criteriosa ao se identificar tendências, padrões e temas relevantes na produção científica analisada.

Esse método considera que a literatura científica desempenha um papel fundamental como componente do conhecimento gerado no ambiente de pesquisa, fornecendo novas direções e dinamismo para uma ou mais áreas de conhecimento (MACIAS-CHAPULA, 1998; TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013; COSTA; LOPEZ; FERNANDEZ-LINÓZ; AMANTE; LOPES, 2012). A bibliometria, por sua vez, é uma análise quantitativa que abrange diversas produções, pesquisas, artigos e publicações em diversas áreas (PRITCHARD, 1969; MACIAS-CHAPULA, 1998; KEAR; COLBERT-LEWIS, 2011; TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013; BREI; VIEIRA; MATOS, 2014).

Essa pesquisa será conduzida utilizando a técnica da bibliometria, que é uma abordagem quantitativa e estatística para medir os índices de produção e disseminação do

conhecimento científico (ARAÚJO, 2006, p. 11-32). O objetivo é analisar os estudos existentes sobre o assunto e identificar lacunas que ainda necessitam de investigação. É importante reconhecer que esse método possui limitações, conforme apontado por Mattos (2004). No entanto, estudos que buscam sistematizar ou quantificar os resultados em diversas áreas do conhecimento têm recebido atenção da comunidade científica por consolidarem conhecimentos dispersos e fornecerem indicadores de produção científica para abordar novas questões de pesquisa. Além disso, esses estudos também contribuem para o reconhecimento de pesquisadores e instituições, auxiliando na construção de reputação e acesso a recursos financeiros.

Adicionalmente, esse método pode facilitar a sistematização por meio da meta-análise e integrar estudos de diferentes campos de conhecimento. Ele permite a comparação de resultados obtidos em contextos de pesquisa distintos, a observação da variedade de métodos utilizados em um campo em relação a outro, e a identificação de contribuições mútuas entre áreas de conhecimento. Esse projeto de pesquisa propõe a interseção entre duas áreas distintas do conhecimento, que podem se combinar para gerar um conhecimento científico cumulativo e cooperativo (WHITEPAPER..., 2008). Dessa forma, busca-se atender ao chamado para quantificação feito por Trzesniak (2014).

A bibliometria, de acordo com Marcelo e Hayashi (2013), é um método que permite mensurar quantitativamente os periódicos existentes sobre diversos temas, possibilitando analisar se um determinado tema foi amplamente pesquisado ou se há uma escassez de artigos sobre o assunto. Guedes e Borshiver (2005, p. 3-7) categorizam a pesquisa bibliométrica em três principais categorias: a) Bradford, que estima a relevância dos periódicos em uma área específica do conhecimento, identificando um núcleo de periódicos de maior qualidade ou relevância; b) Lotka, que considera a produção abundante de alguns pesquisadores de prestígio em uma área, contrastando com a produção reduzida de pesquisadores de menor prestígio; e c) Zipf, que estima a frequência de ocorrência de palavras em textos científicos e tecnológicos, bem como a concentração de termos de indexação ou palavras-chave.

Neste projeto, pretende-se trabalhar com as três categorias mencionadas, mas com ênfase na categoria Zipf. Serão analisadas as publicações nacionais e internacionais que abordaram o objeto de estudo discutido anteriormente. Além disso, em menor grau, a categoria Lotka será utilizada para identificar os pesquisadores e instituições mais produtivos em relação ao objeto de estudo e suas redes de atuação.

Para a realização desta pesquisa de natureza quantitativa, será adotado um método semelhante aos estudos de Venâncio, Fiates e Andrade (2014), Nascimento (2012) e Godoi e Balsini (2010), que utilizaram a Bibliometria como estratégia para coleta, refinamento e análise dos dados. As informações coletadas serão apresentadas por meio de análises estatísticas descritivas, considerando uma linha do tempo longitudinal, abrangendo artigos publicados desde o início até o ano de 2023 (o período final será determinado no início do estudo). Isso permitirá obter informações mais abrangentes sobre o objeto de estudo e identificar as variações ao longo do tempo. Dessa forma, serão analisadas as tendências dos elementos bibliométricos extraídos da base de dados, utilizando abordagens baseadas em séries temporais (HAIR JR.; BABIN; MONEY; SAMOUEL, 2005).

A seleção das palavras-chave para a pesquisa será baseada na relevância dos termos dentro do tema de pesquisa, abrangendo o português, inglês, francês e espanhol, incluindo suas variações. Conforme explicado por Nascimento (2012), ao incluir palavras com significado amplo e de uso frequente, é possível abranger estudos que tratam do objeto de pesquisa, além das publicações especializadas da área principal relacionada ao tema.

Na segunda etapa, procede-se à verificação da temática principal do artigo selecionado, realizando-se a análise do seu título e do nome do periódico no qual ele foi publicado. Caso não se permita a identificação de uma temática central, será necessário analisar o *abstract/resumo* e as palavras-chave/*keywords* para identificar sua relevância no tema.

Então, os artigos serão categorizados para facilitar a compreensão e tabulação. Essas categorias incluirão itens como 'títulos encontrados', 'artigos não disponíveis ou duplicados', 'artigos selecionados após a leitura dos resumos', 'ano de publicação' - ou seja, os artigos que compõem a amostra final da pesquisa. Além disso, um critério adicional para a seleção dos textos será a disponibilidade completa para leitura e *download*.

Após a seleção dos artigos, estes serão importados e catalogados utilizando-se o *software Mendeley Reference Manager* (versão *web*). Nessa etapa, também será realizada a limpeza e organização dos metadados.

A análise dos dados coletados será realizada de forma quantitativa, utilizando estatística descritiva. Para essa análise, utilizaremos o software *IBM SPSS Statistics Version 19*, que nos permitirá contabilizar a frequência de ocorrência das palavras e/ou preditores selecionados pelo pesquisador. Serão desenvolvidas categorias que englobam

significados comuns (HAIR JR. et al., 2005). A utilização de um *software* estatístico se faz necessária devido à simplificação da tarefa e à rapidez na análise dos resultados obtidos. Para o tratamento dos dados bibliométricos, utilizaremos a *Biblioshiny*, uma interface gráfica do pacote *R Bibliometrix*. Essa ferramenta oferece uma ampla gama de análises e aproveita todas as possibilidades disponíveis na linguagem *R*. Com base na leitura dos artigos, também será coletada informação sobre o enfoque dos estudos em intercâmbio temático, criando-se uma categorização que surgirá a partir dos artigos estudados (SIEGLER; BIAZZIN; FERNANDES, 2014).

Para cumprir o terceiro objetivo específico deste projeto, a partir dos resultados alcançados nas etapas anteriores, serão extraídas as principais diretrizes, recomendações e boas práticas relacionadas à comunicação adequada e sustentável na hospitalidade em ambientes costeiros. Além disso, serão identificadas as lacunas e desafios existentes nesse contexto.

Com base nessas informações, serão desenvolvidas diretrizes e recomendações claras e acionáveis, com o objetivo de promover a comunicação adequada e sustentável na hospitalidade em cidades costeiras, por meio da implementação de políticas públicas. Os resultados da pesquisa serão divulgados por meio de um *blog*, utilizando a plataforma gratuita *Wordpress*, que possibilita interação com as redes sociais na internet. Além disso, serão submetidos textos em eventos e periódicos científicos nacionais e internacionais.

Será incentivado o compartilhamento das diretrizes e recomendações com órgãos governamentais, organizações não governamentais, instituições de pesquisa e outros atores relevantes. Além disso, será explorada a possibilidade de utilizar a bibliometria como uma abordagem complementar para investigar os diferentes sentidos da comunicação como processo em nossa pesquisa. A análise bibliométrica pode fornecer insights valiosos sobre as tendências, lacunas e evolução do conhecimento científico relacionado ao tema da comunicação no contexto do turismo e da hospitalidade em cidades costeiras, marítimas e portuárias.

2.1. Cronograma da Pesquisa

Tendo em vista as características da pesquisa, os objetivos e os resultados esperados, pretende-se desenvolver todas as etapas do projeto em um prazo de 12 (doze) meses.

As atividades de pesquisa que serão desenvolvidas de acordo com o seguinte

cronograma mensal de atividades (total 12 meses) é descrito no Quadro 1:

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atividades												
1.	X	X										
2.	X	X										
3.	X	X	X									
4.		X	X									
5.		X	X									
6.			X	X	X	X	X					
7.				X								
8.					X	X	X	X				
9.							X	X				
10.							X	X				
11.							X	X				
12.								X				
13.								X				
14.								X				
15.									X	X	X	
16.			X			X			X	X	X	X
17.			X			X			X			
18.										X	X	X
19.									X			
20.									X	X	X	X

Quadro 1. Cronograma Mensal do Projeto de Pesquisa

Os itens numerados no Quadro 1 correspondem à seguinte lista de atividades:

- 1- Levantamento teórico inicial para aprofundamento do conhecimento sobre o objeto de estudo;
- 2- Elaboração de notas de leitura sobre o objeto de pesquisa;
- 3- Estudo prévio sobre métodos e técnicas bibliométricas;
- 4- Validação de método aplicado;
- 5- Exploração e início da utilização do Portal de Periódicos CAPES e do *SPELL*;

- 6- Levantamento das obras a serem utilizadas sob a ótica bibliométrica e publicadas no Portal de Periódicos CAPES e no *SPELL*;
- 7- Parametrização e utilização do *software* de gerenciamento de referências bibliográficas *Mendeley*;
- 8- Reunião e organização de dados coletados no *Mendeley*;
- 9- Avaliação da qualidade dos dados reunidos no *Mendeley*;
- 10- Adequação dos dados e limpeza dos metadados por meio do uso do *Mendeley*;
- 11- Seleção de subtemáticas prioritárias do projeto;
- 12- Parametrização e início da utilização do *software IBM SPSS Statistics Version 19* em suas funções básicas para a estatística descritiva.
- 13- Parametrização e início da utilização do *software Biblioshiny*.
- 14- Planejamento de trabalhos de análise;
- 15- Execução de trabalhos de análise;
- 16- Avaliação do desempenho do projeto em execução;
- 17- Elaboração e redação de relatórios parciais analíticos;
- 18- Elaboração e redação de relatório final conclusivo;
- 19- Parametrização e início da utilização da tecnologia *Wordpress*; e
- 20- Parametrização e inserção de conteúdo em *blog* na internet para divulgação dos resultados mais expressivos e com linguagem jornalística junto à sociedade e organizações .

2.2 Plano de Trabalho – Contribuições ao CCA/ECA

O plano de trabalho deste projeto apresenta as principais atividades norteadoras do desenvolvimento, da aplicação e dos resultados da pesquisa com o principal objetivo de interagir e promover junto ao corpo docente e discente do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Estas pretendem ser atividades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme demonstrado no Quadro 2.

SEGUNDO SEMESTRE DE 2023 - ou a partir da autorização da CPq – ECA		
Descrição da atividade	Justificativa	Tipo de contribuição
Participação no curso de graduação, para o qual me disponibilizo para apresentar a temática da	Necessidade do envolvimento do pós-doutorando com leituras e discussões pertinentes ao projeto junto às	Interação com o corpo discente e docente do CCA/ECA.

pesquisa e a sua importância ecológica e ambiental em diferentes disciplinas do CCA.	aulas na graduação Importante participação em encontros, debates, conversas e grupos focais em que a temática tenha valor.	
Definição dos grupos de trabalho e orientações vinculadas ao projeto de pós-doutoramento (UNIFESP/CEETEPS/IFSP/ECA-USP).	Necessidade de articular o projeto de pesquisa de pós-doutoramento às comunidades acadêmicas interessadas.	Interação com o corpo discente do CCA/ECA em diálogo com as instituições às quais os pós-doutorandos são vinculados.
Desenvolvimento da pesquisa de pós-doutoramento.	Pesquisa bibliográfica e documental visando o desenvolvimento da pesquisa.	Interlocação com discentes e docentes do CCA/ECA que tenham interesse na temática do projeto (UNIFESP/CEETEPS/IFSP).
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024		
Organização e realização de evento acadêmico presencial e/ou <i>on-line</i> .	Oportunidade de interlocação e discussão sobre os primeiros achados da pesquisa.	Interação com o corpo discente do CCA/ECA em diálogo com as instituições às quais os pós-doutorandos são vinculados (UNIFESP/CEETEPS/IFSP).
Proposta e desenvolvimento de grupos focais a partir de referencial teórico e semiótico com abordagens de interesse do projeto.	Criação de um espaço de interlocação envolvendo cultura, educação, turismo, cidadania, hospitalidade e inserção sociolaboral da sociedade costeira e da Cultura Oceânica.	Interlocação com discentes e docentes do CCA/ECA que tenham interesse na temática do projeto.
Produção bibliográfica relacionada ao projeto.	Disseminação dos resultados da pesquisa mencionando sua vinculação ao CCA/ECA.	Conhecimento da comunidade acadêmica interna e externa ao CCA/ECA do desenvolvimento da pesquisa.
Organização de mesa redonda.	Disseminação e discussão dos resultados da pesquisa mencionando sua vinculação ao CCA/ECA.	Conhecimento da comunidade acadêmica interna e externa ao CCA/ECA do desenvolvimento da pesquisa.
Criação e disseminação de materiais audiovisuais em formato digital sobre a temática do projeto	Disseminação e discussão dos resultados da pesquisa mencionando sua vinculação ao CCA/ECA.	Conhecimento da comunidade acadêmica interna e externa ao CCA/ECA dos resultados da pesquisa.

Quadro 2 - Plano de trabalho junto ao CCA/ECA

Referências

AGUDO, M. M. M. A cidade hospitaleira. **Revista de Estudos Universitários-REU**, v. 32, n. 1, 2006.

- ALVES, L. R.. A cidade invisível, de Calvino: os modos de organizar e visibilizar o vivível. **Estudos Avançados** (USP. Impresso), v. 29, p. 327-340, 2015.
- ALVES, L. R.. Tornar comum a cidadania: raízes antropológicas na vivência comunicativa. **Comunicação & Sociedade**, v. 57, p. 129-147, 2012.
- ALVES, L. R.; FILENGA, D. Presença e Ação dos Supostos Intangíveis na Formulação de Políticas Públicas: o valor da opinião pública. **Gestão e sociedade (UFMG)**, v. 4, p. 562-590, 2010.
- ALVES, L. R.. Um caso fenômeno da globalização: o saber econômico como poder e o saber dos governos como fraqueza. **Regs**, v. 1, p. 52-75, 2010.
- ALVES, L. R.. Einstein e a cidade: criações mútuas. **Pesquisa FAPESP**, v. 124, p. 2/2990-4, 2006.
- ALVES, L. R.. Políticas de cultura e comunicação na urbanidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n.30, p. 293-308, 1997.
- ANJOS, S. J. G.; DURIEUX ZUCCO, F.; NICOLAU MOTA, K. C.; FATIMA FONTANA, R. A Comunicação Nos Destinos Turísticos E A Expectativa Dos Turistas. **Turismo: Visão e Ação**, v. 18, n. 2, 2016.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BALDISSERA, R. Comunicação turística. **Rosa dos Ventos**, v. 2, n. 1, p. 6-15, 2010.
- BARATA, G. Maré de informação para promover a cultura oceânica. **Ciênc. Culto.** , São Paulo , v. 73, n. 2, pág. 16-18, abril de 2021 . Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252021000200005&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de abril de 2023. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000200005>.
- BARBOSA, M. A. C.; SANTOS, J. M. L.; MATOS, F. R. N.; ALMEIDA, A. M. B. Nem só de debates epistemológicos vive o pesquisador em Administração: Alguns apontamentos sobre disputas entre paradigmas e campo científico. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 4, artigo 9, p. 636-651, 2013.
- BERTERO, C. O.; ALCADIPANI, R.; CABRAL, S.; FARIA, A.; ROSSONI, L. Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 1. Opinião 1, p. 181–196, 2013.
- BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica brasileira em Administração na década de 2000. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 53, n. 1, p. 12–20, 2013.
- BOEIRA, S. L.; VIEIRA, P. F. Estudos organizacionais: Dilemas paradigmáticos e abertura interdisciplinar. Capítulo 1, p. 17-51. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO; R. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BREI, V. A.; VIEIRA, V. A.; MATOS, C. A. Meta-Análise em Marketing. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**, Edição Especial, v. 13, n. 2, maio 2014.

CAPES. Portal de Periódicos Capes. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Último acesso em: 19 abril 2023, 2023.

CHRISTOFOLETTI, R. A. et al . A década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável. E eu com isso?. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 73, n. 2, p. 28-35, Apr. 2021 . Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252021000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Out. 2022.
<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000200008>.

CIANNELLI, L. et al. Transdisciplinary graduate education in marine resource science and management. **ICES Journal of Marine Science**, v. 71, n. 5, p. 1047–1051, 2014.

CONTO, S. F.; NUNES, R. S. **O documento de área da CAPES e o impacto na gestão de cursos de pós-graduação stricto sensu: um estudo na área de Comunicação e Informação**. 2017. Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179380/102_00758%20-%20ok.pdf?sequence=1>

COSTA, T.; LOPES, S.; FERNÁNDEZ-LIMÓS, F.; AMANTE, M. J.; LOPES, P. F. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. ACTAS - Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11. **Anais...** p. 1–7, Lisboa: Portugal, 2012.

DEZ Desafios da Década dos Oceanos Desafios para um impacto colectivo. [S. l.]: UNESCO, 9 jun. 2023. Disponível em: <https://oceandecade.org/pt/challenges/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GATTAI, S. ; ALVES, L. R. . Indagar para construir políticas de gestão pública. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 163-174, 2011.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators: Course Handouts, Working Paper, 2003.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: Uma análise bibliométrica. Capítulo 3, p. 90-112. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO; R. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: Paradigmas, Estratégias e Métodos. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GONÇALVES, L. R. The decade of ocean science for sustainable development: What is at stake? **Earth System Governance**. (2022) Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.esg.2022.100155>. Acesso em: 01 out. 2022.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre (RS): Bookman, 2005.

KEAR, R.; COLBERT-LEWIS, D. Citation searching and bibliometric measures. **C&RL News**, September, p. 470–474, 2011.

KRUG, L. C. (Org.). **Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar: Estado da Arte e Plano Nacional de Trabalho 2012-2015**. Pelotas: Textos, 2012.

LOPES, E. B.; ROSSINI, D. de M. Apropriação sazonal dos espaços públicos: dispersão urbana e hospitalidade em destinos turísticos litorâneos brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2633, 2023.

LUNDBERG, J. **Bibliometrics as a research assessment tool - impact beyond the impact factor**. 57f. Medical Management Centre. Department of Learning, Informatics, Management and Ethics. Thesis or doctoral (Pd.D). Stockholm, Sweden: Karolinska Institutet, 2006.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.

MARCELO J. F.; HAYASHI M. C. P. I. Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Científica no Campo da Sociologia da Ciência. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138 – 153, set./dez. 2013.

MARUJO, N. **Turismo & comunicação**. RVJ Editores, [s.l.], 2008.

MATTOS, P. L. C. L. “Bibliometria”: a metodologia acadêmica convencional em questão. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 2, p. 1–6, 2004.

MOED, H. Bibliometric Indicators Reflect Publication and Management Strategies. **Scientometrics**, v. 47, n. 2, p. 323–346, 26 fev. 2000.

MOTTA, P. R.; SCHMITT, V. GO. H. Administração para o desenvolvimento: a ideia e a renovação. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 1, p. 197–206, 2013.

NASCIMENTO, P. T. D. S. Um ensaio teórico de caracterização objetiva e crítica do conceito de Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 2, p. 206–220, jun. 2014.

NASCIMENTO, R. C. Turismo e voluntariado: um estudo sobre as publicações em revistas científicas nacionais e internacionais. **Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 265-285, 2012.

OKUBO, Y. Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, v. 1997, n. 01, p. 1–70, 1997.

OLIVEIRA, J. P. de; BECEGATO, L. C.; TRICÁRICO, L. T. Hospitalidade urbana de destinos turísticos: um estudo do Distrito de Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis (SC, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2621, 2023.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022.

Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PAULA, A. P. P. Abordagem Freud-Frankfurtiana, Pesquisa-Ação e Socioanálise: Uma proposta alternativa para os Estudos Organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 4, artigo 2, p. 532-542, 2013.

PERES, R.; RITA, P. Marketing e comunicação dos destinos. In Francisco Silva e Jorge Umbelino (Ed.), **Planeamento e desenvolvimento turístico**. (p. 173-182). Lisboa: LIDEL, 2017.

PINHO, R.; TURRA, A.; ANDRADE, J. B. A ciência oceânica no Brasil e desafios transversais para a produção do conhecimento. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 73, n. 2, p. 07-11, Abril 2021. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252021000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 25 abril 2023.
<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000200003>.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RODRIGUES, M. S.; DELLAGNELO, E. H. L. Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 4, p. 621-635, 2013.

SANTOS, J. A.; MASSAROPPE, J. A.; CLARO, J. A. C. S. Paradigm: A Bibliometric Analysis of Papers Presented at the Conferences of the POMS from 2000 to 2010. **Independent Journal of Management & Production - IJM&P**, v. 5, n. 1, p. 186-201, 2014.

SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da Administração - Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da Teoria Administrativa. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, v. 6, Edição Especial, p. 51-64, 2013.

SIEGLER, J.; BIAZZIN, C.; FERNANDES, A. R. Fragmentação do conhecimento científico em Administração: Uma análise crítica. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 54, n. 3, p. 254-267, 2014.

SPELL. **Scientific Periodicals Electronic Library**. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>. Último acesso em: 10 maio 2023, às 08h10min., 2023.

TEIXEIRA; J. C.; NASCIMENTO, M. C. R.; ANTONIALLI, L. M. Perfil dos estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. **R.Adm.**, v. 48, n. 8, p. 800-812, 2013.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: como obter, avaliar, criticar e aperfeiçoar. **NAVUS. Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 5-18, dez. 2014.

VALDUGA, M.; COSTA, C. M. M. da; BRENDA, Z. M. de J. A percepção da hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro: o olhar dos turistas internacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2526, 2023.

VENÂNCIO, D. M.; FIATES, G. G. S.; ANDRADE, D. Inovação em serviços: um estudo bibliométrico da produção científica no Portal Capes até setembro de 2013. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 1, p. 137-157, 2014.

WHITEPAPER using bibliometrics: a guide to evaluating research performance with citation data. Thomson Reuters, 2008.